



## Trabalhos Científicos

**Título:** Caso Clínico: Paciente Com Apresentação Clínica Compatível Com Associação Vacterl (Vater)

**Autores:** GABRIELA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GUSTAVO MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), MARTHINA MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), JOÃO VICTOR ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), JEAN ILHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CLAUDIA VALLANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

**Resumo:** A Associação VACTERL (AV) é definida como um grupo de malformações congênitas de ocorrência estatisticamente não aleatória, mas que não parecem ter uma causa única e bem definida para serem classificadas como síndrome. Essas malformações características são defeitos vertebrais, atresia anal, defeitos cardíacos, fístula traqueo-esofágica, atresia esofágica e displasia de rádio e renal. Também é comum a associação de disfunções geniturinárias, devido ao acometimento da inervação pélvica nas malformações anais e vertebrais. Apresentamos o paciente D, 7 anos e 8 meses, que tem quadro clínico compatível com AV. D nasceu com imperfuração anal, agenesia de rádio e ulna, forame oval patente, rim único à esquerda e vértebras sacrais fundidas e reduzidas. O desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor do paciente é plenamente adequado para a sua idade. Dessa forma, o paciente atende cinco dos sete itens que caracterizam a AV, sendo que a maior parte da literatura específica fala em no mínimo três aspectos. O paciente passou por confecção de colostomia no período neo-natal, permanecendo com a ostomia até o segundo ano de idade, quando foi realizada cirurgia para rebaixamento do cólon e reconstrução do trânsito intestinal. Embora a reconstrução tenha sido bem sucedida, o paciente não possui controle do esfíncter anal e tem eliminação involuntária de fezes e formação de fecalomas, causando grande prejuízo na vida social. Atualmente, passa por adaptação à evacuação através de enemas, sendo um candidato à cirurgia de apendicostomia, que viabiliza a aplicação de enemas anterógrados. Esse procedimento traria um melhor controle da frequência evacuatória, evitando a formação de fecalomas e perdas fecais involuntárias, além de possibilitar a auto-aplicação mais confortável e menos traumática. Devido à baixa incidência, dificuldade diagnóstica e a indefinição sobre o prognóstico desses pacientes, é importante que tenhamos o máximo de informações sobre o manejo da doença ao nos depararmos com sua apresentação clínica.